

**RELATO DE EXPERIÊNCIA
CONHECENDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE SERRA GRANDE**

Silvany Conceição Costa¹, Edinéia Conceição Costa², Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti³

Introdução

O objetivo do presente trabalho é relatar resumidamente e discutir os aspectos observados na aula de campo, realizada na disciplina Organização do Espaço Geográfico, no curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), cujo tema foi: organização do espaço geográfico do Distrito de Serra Grande, município de Uruçuca, sul da Bahia.

Entendemos que o espaço geográfico é o lugar das relações socioespaciais, sendo resultado da relação entre as pessoas e destas com o meio. Como afirma Braga (2007, p. 70, citando SANTOS, 1999), “o espaço geográfico também é o cotidiano, o ‘espaço banal’ de todos nós, carregado de símbolos e significações”. Nesse sentido, o principal objetivo da aula de campo foi observar, conhecer e compreender a organização do espaço geográfico de Serra Grande, como forma de identificar, entender, analisar e refletir criticamente sobre a produção de um espaço local. Importante observar que Serra Grande é um Distrito do município de Uruçuca, que se destaca pela sua exuberância ambiental.

O trabalho se justifica pela sua contribuição de entender a produção e organização de um espaço local, articulado com a escala regional e global, produzindo conhecimento de forma integrada aos diferentes contextos.

Os “caminhos” percorridos em Serra Grande

A metodologia consistiu na definição dos procedimentos que viabilizaram e atenderam aos objetivos do estudo realizado sobre Serra Grande (MARCONI; LAKATOS, 1991). Sendo assim, a metodologia teve como base aulas expositivas sobre espaço geográfico e, especificamente, sobre a produção e organização do espaço geográfico de Serra Grande; também foi feita uma pequena revisão de literatura sobre a temática; além da realização da aula de campo, incluindo a apresentação do Plano Diretor de Serra, como também, a observação da paisagem, como forma de perceber os lugares e as situações.

¹ Discente do 2º semestre do Curso de Bacharelado em Geografia/UESC.

² Discente do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Geografia/UESC.

³ Docente no Curso de Bacharelado em Geografia do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais/UESC.

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

O primeiro momento da aula de campo aconteceu no espaço do Viveiro pertencente à ONG Instituto Floresta Viva (IFV), com a explanação sobre as discussões para a elaboração do Plano Diretor de Serra Grande. Uma pessoa que participa da equipe do IFV e é professora em Serra Grande nos recebeu e fez uma apresentação do “Plano Diretor do Distrito de Serra Grande: nossa história”. Ela explicou que as discussões sobre o Plano Diretor começaram devido à construção da rodovia BA 001, que demandou um projeto do governo do Estado, o PRODETUR 1 (Programa de Desenvolvimento e Turismo), propondo algumas compensações devido aos impactos causados pela estrada. Uma das compensações foi a criação das UCs (Unidades de Conservação): Área de Proteção Ambiental (APA) Itacaré-Serra Grande e o Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC).

Houve também a necessidade de planejamento da área urbana de Serra Grande, através do PRODETUR 2, com o objetivo de rever o PRODETUR 1. Com o diagnóstico feito e as prioridades elencadas, ficou entendido que o Plano Diretor tinha que ter “o retrato” do que as pessoas queriam em Serra Grande.

A elaboração da primeira minuta (primeira versão do plano diretor) teve como principais questões os aspectos socioambientais e as necessidades em saúde, educação e habitação, como também, criar estratégias para antever os possíveis problemas, entre eles o crescimento desordenado de Serra Grande.

Dentro dos conceitos urbanísticos ambientais, colocaram-se as garantias dos quintais das residências, para que não houvesse construções irregulares e, assim, evitar que essa cultura se perca. Outro tema discutido foi sobre os caminhos tradicionais de Serra Grande, tema bastante peculiar e especial, que devido à grande aquisição de terras por empresários externos, estavam se perdendo. Os caminhos tradicionais são lugares que as pessoas do lugar usam para “passar”, desde os tempos em que o território de Serra Grande era pertencente a uma Fazenda Cacaueira. No entanto, esses caminhos vinham sendo fechados pela privatização do espaço público.

Muitas outras questões foram discutidas nas reuniões participativas para o Plano Diretor de Serra Grande, como uma nova localização do campo de futebol, da quadra de esportes para uso coletivo da população e do Posto de Saúde, a (re)urbanização da praça central e dos diversos bairros do Distrito, a questão da disposição final dos resíduos sólidos e líquidos do local, como também a área de expansão urbana, para direcionar o crescimento urbano.

XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA

Depois de muitas discussões, com participação efetiva da população local, o Plano Diretor foi aprovado, no entanto não foi implementado (até o primeiro semestre de 2014) por ser um Plano de um Distrito somente, o que poderá ocorrer quando o município de Uruçuca fizer seu próprio Plano Diretor, incluindo o Plano de Serra Grande como um capítulo.

O segundo momento da aula de campo aconteceu através da observação da paisagem (aparência) de Serra Grande, como representação da sua organização/produção espacial. Nesse percurso fomos conduzidos por uma moradora local, que nos levou aos lugares “mais especiais”, segundo ela, discutidas no Plano Diretor, enfim... para andarmos pelo lugar, tirando fotografias como registro das paisagens; percebendo as pessoas; andando pelas margens habitadas do rio Pancadinha já poluído; conhecendo a Represa; a praça central; os aspectos das ruas do centro de Serra Grande e de seus bairros (quanta diferença?!); a limpeza e o transporte urbanos; etc.; tudo isso na parte alta do Distrito.

Também fomos à parte baixa ou litorânea de Serra Grande, que tem uma belíssima praia, sendo que a maior parte do local é ocupada por casas de veraneio de pessoas de fora do lugar, e apresenta um sério problema de infraestrutura com relação à drenagem pluvial e à disposição dos resíduos líquidos provenientes das residências.

Dentre os resultados obtidos estão: maior compreensão/entendimento do espaço geográfico de Serra Grande para além da aparência, através da interação com a população local, seus anseios e percepções do seu lugar de vivência; correlação entre o conhecimento teórico e prático.

Descobrimo “duas Serras Grandes”

Ao final da aula de campo, depois de perceber e interagir com as diferentes situações do espaço geográfico de Serra Grande, a constatação mais marcante foi o fato da existência de duas realidades bem distintas, aliás, muito comuns nos espaços urbanos brasileiros. Uma delas se refere à parte central, que é organizada, apresenta boa infraestrutura e demonstra ser um lugar perfeito e tranquilo para se morar. Porém, com um olhar mais atencioso, logo percebemos “outra realidade escondida”.

Uma situação surpreendente foi a constatação de que a maior parte dos habitantes de Serra Grande está na periferia, termo que consideramos não só quanto ao distanciamento do centro, mas também, no sentido das condições de pobreza em que esses habitantes vivem. Nesse contexto, inclui-se a área de expansão da cidade, espaço para onde ela está crescendo.

**XV ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC
ANÁLISE ESPACIAL, TEÓRICA E PRÁTICA NO SABER GEOGRÁFICO
DE 17 A 20 DE SETEMBRO DE 2014 - ILHÉUS-BA**

Referências

BRAGA, Rhalf Magalhães. **O espaço geográfico**: um esforço de definição. **GEOUSP: espaço e tempo**, São Paulo, n. 122, p. 65-72, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.